

10º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 15)

17 DE AGOSTO DE 2025

LUCAS 12.49-53 (54-56)

1 TEXTOS

1.1 Salmos 119.81-88

Trecho revela uma angústia profunda daquele que “espera no Senhor”. Pois mais que tenha esperança na palavra (v.81), considerar os mandamentos verdadeiros (86) e por fim não ter abandonado os preceitos de Deus. Há um pavor e angústia diante dos sofrimentos sem fim que levam a sua alma a desfalecer, ou seja, a perder as forças.

Ainda que espere no Senhor, o salmista traz um questionamento recorrente dentro de um momento de grande sofrimento: “quando me consolarás?”.

O trecho selecionado não resolve a dor, nem traz uma grande resposta para a perseguição, a tristeza, para o perder das forças e da “demora” de ouvir e ver uma resposta em Deus.

Porém, o versículo final do recorte, aponta para o que vem a ser a resiliência da fé em tempos de tribulações. Mesmo que muitas respostas não venham a oração deve ser continua e colocada sobre o Senhor, o qual, pode vivificar segundo a própria misericórdia.

1.2 Jeremias 23.16-29

Há a necessidade de Deus avisar contra aqueles que não falam o que vem da boca de Deus. Porém, as palavras daqueles que são falsos profetas são mais doces ao ouvido do povo, já que anunciam aquilo que o povo quer e gosta de ouvir.

Quando Jeremias anunciou as duras palavras de Deus, esses vieram e disseram coisas boas. Anunciaram visões e deram falsas esperanças que não vieram de Deus, mas do próprio coração. Quando, porém, os verdadeiros profetas anunciam o castigo diante

das imoralidades e pecaminosidades, esses falavam que tudo ficaria bem pois “nenhum mal lhe sobrevirá” (v.17).

O alerta de Deus é que esses falsos profetas nunca estiveram no “conselho do Senhor”, nunca escutaram realmente a sua voz e não sabem realmente os seus desígnios. Eles acabam deixando o Senhor irado e não escaparão nos últimos dias da sua fúria.

O lamento do Senhor é que, se esses falsos pregadores tivessem realmente estado no conselho do Senhor, se eles se propusessem realmente a pregar o que é verdadeiro, então o povo se arrependeria e voltaria os seus olhos para Deus.

Porém, não há nada que o Senhor não possa ver e ouvir, não há lugar na terra que alguém possa se esconder de Deus. Ele sabe aquilo que está acontecendo. Tem visto os falsos profetas terem visões e sonhos e dizerem que são palavras do Senhor. Mas é melhor não dar ouvidos a essas visões e sonhos, visto que não proclamam a verdadeira palavra de Deus. Apenas anunciam as mentiras que levam ao esquecimento de Deus e o apego em outras coisas.

1.3 Hebreus 11.17-31(32-40); 12.1-3

O recorte da perícopes traz uma continuação da reflexão sobre a fé e o como ela guiou muitos patriarcas e heróis da fé a passarem pelas provações. O culto da semana anterior trouxe, com o antigo testamento, o momento em que Deus reforça para Abrão que ele seria pai de uma grande nação e essa promessa não se cumpriria em Ismael, mas com o filho que Sara gerasse.

O autor aqui lembra do momento em que Isaque, o filho dessa promessa, já mais moço, é levado por Abraão para um momento de provação. Deus pede para que Abraão sacrifique seu único filho. Mas, diante das promessas de Deus que nunca falham, Abraão continuou a confiar que Deus poderia muito bem ressuscitar Isaque dentre os mortos, já que este era o filho por meio do qual a descendência de Abraão viria a ser numerosa.

A fé foi que fez Isaque abençoar seus dois filhos diante de coisas que ainda aconteceriam. A fé guiou Jacó perto de sua morte, ao abençoar cada um de seus filhos. A fé guiou também José. E ela conduziu Moisés desde antes do seu nascimento. Sendo

preservado da morte e tendo entendido que era melhor seguir os ordenamentos de Deus do que dos homens.

A partir da menção de Moisés, o autor descreve momentos únicos na história do povo de Israel, lembrando algumas pessoas que foram pontualmente utilizadas por Deus para que os propósitos divinos fossem feitos. Todos esses que foram instrumentos de Deus, levam-nos a entender que é por meio da fé em Deus que agimos. Esperando dele, olhando fielmente para o autor da Salvação – Jesus. O qual suportou a cruz sem se importar com a vergonha e suportando a oposição de pecadores em troca da alegria que estava proposta – a alegria da salvação pela fé.

1.4 Lucas 12.49-53(54-56)

O recorte do Evangelho é menor que os outros, porém, trazem palavras de Jesus que podem causar dualidade de entendimento. É preciso estar atento para a mensagem de Jesus como um todo. O pregador não deve analisar o recorte sem entender a missão salvadora de Jesus. Se o fizer, corre o risco de anunciar a Jesus como alguém que causa tumulto e que espera pelas coisas ruins no mundo.

Visto que aqui Jesus diz que veio trazer fogo e esperava que esse fogo já estivesse aceso. Também veio trazer divisões até dentro de famílias. Filho contra pai, pai contra filho, mãe contra filha, sogra contra nora e nora contra sogra.

No recorte opcional final, Jesus diz que seus ouvintes conseguem identificar quando irá chover ou quando outras mudanças climáticas irão acontecer, mas, eles não conseguem perceber os sinais do tempo.

2 ANÁLISE DO EVANGELHO

V.49 -> A palavra fogo aqui é a que chama atenção daquele que lê e pode apressadamente ser entendida como a divisão que virá nas palavras adiante. Mas devemos estar atentos ao “vim” ou “veio”. Para que Jesus veio? Qual a sua missão? Não é outro senão a salvação.

À medida que, dentro do contexto do recorte, Jesus está em sua caminhada até Jerusalém. Lucas dá mais ênfase a parte final do ministério de Jesus e, desde o capítulo 10, narra os eventos que aconteceram durante essa caminhada. Claro que, nesses momentos, há milagres e curas, mas a ênfase está na missão que logo será feita. Por mais que tenha muita gente o seguindo, por mais que será recebido com uma grande festa em Jerusalém, ainda assim, é uma missão solitária.

O mestre não perde tempo para falar sobre o reino de Deus, para ensinar e educar sobre a verdadeira fé, e sobre as prioridades que devem nos levar a ficar vigilantes. Entendendo que essa vida não é eterna e nós, seres humanos, somos pecadores que nos agarramos mais aos tesouros desta vida do que o tesouro eterno.

A missão de Jesus é trazer Paz. Porém, essa paz não é como o mundo a espera, nem como a carne a espera. Pois achamos que paz é estar sossegados, com dinheiro, sem guerras mundanas aparentes, entre outras coisas. Mas qual é a paz que Jesus oferece?

V.50 -> o Batismo. Depois do fogo, vem a água. O versículo anterior não se resolve até que se leia as palavras de Jesus “e como angustio até que o mesmo se cumpra”. Essa frase refere-se ao “Batismo” pelo qual Jesus precisa passar. Com a adversidade traduzida por “porém” ou “mas”, pode-se entender: para que o fogo aconteça, há um batismo angustiante que Ele precisa passar.

Ele fala a respeito da sua obra de cruz. Todo o sofrimento que virá não é desconhecido por Jesus, não será acaso. Ele virá como fora anunciado pelos verdadeiros profetas. O sentido de batismo aqui não é literal, por mais que Jesus tenha passado por um literal. Mas entende-se como o ato de purificação que o Filho de Deus providenciaria para todos os que nele confia.

O pregador pode utilizar o fogo e a água como exemplos antagônicos, mas que ao mesmo tempo trazem limpeza, purificação e esterilização. Já que morte de Jesus nos livra do fogo eterno e o passar pelas águas do batismo nos une com a sua ressurreição.

V.51 – 53 -> Falar sobre a paz não é falar que tudo vai ficar bem, como estavam fazendo os falsos profetas no texto de Jeremias 23. A pregação cristã não enfatiza uma fé que leva a uma vida tranquila e calma aqui. Uma vida prospera e financeiramente

crescente. A família é uma base importante, porém, ter fé também não é sinônimo de ter uma família de comercial de margarida – perfeita e feliz. A fé em Jesus pode causar divisão. Não é uma fala isolada de Cristo, Ele mesmo disse que a minha mãe e os seus irmãos são os que me seguem (Lucas 8.19-21). A família (4º Mandamento) pode ser uma pedra de tropeço para a fé.

V.54-56 -> Quando irá chover? Quando irá ser quente? Quando irá ser frio? Temos muitos aplicativos e objetos modernos que nos indicam o que vai acontecer com o clima. Mas os antigos não tinham essas facilidades, porém, pela observação, eles conseguiam identificar essas previsões.

Falar da facilidade como dificuldade para entendimento, pode ser um link ou uma ilustração. Porém, o mais importante é entender a crítica de Jesus quanto a observação de coisas secundárias, mas o fechar os olhos para aquelas que são centrais. Perceber que esse é o tempo da salvação é o central. Que Cristo é o único caminho para a salvação, é mais central ainda, já que o tempo do fogo ardente (julgamento final) está cada vez mais próximo.

3 PERÍODO LITÚRGICO

Estamos no período comum, período de Pentecostes, somos levados a olhar para a vida diária como anunciadora de tudo aquilo que Deus já fez nos períodos litúrgicos anteriores da Igreja. É importante lembrar que não somos nós, mas é Deus acima de tudo que guia a sua igreja. O anúncio verdadeiro da sua palavra que a mantém e nos levam ao verdadeiro descanso que virá após essa vida de lutas diárias contra o pecado, tentações e sofrimentos.

O pregador pode ser levado a falar sobre os tempos do fim através do último trecho da perícopes do Evangelho. Apesar de ser um tema sempre presente, pois vivemos o “Já e ainda não”. Temáticas como “fé”, “salvação”, “paz”, “sofrimentos”, “divisão”, “falso ensino” e “testemunho das ações de Deus” são mais evidentes permitindo contato com todos ou quase todos os textos do Final de Semana.

4 CONEXÃO ENTRE OS TEXTOS

O evangelho é o centro pois aponta para um Jesus que, sendo filho de Deus e verdadeiro ser humano, sofre por saber que a sua missão é demasiadamente poderosa e intensa. Sua missão é por um mundo que o recebe com interesses. Quando sua Palavra é calma e doce, quando tudo que é dito é fácil aos ouvidos, então o mundo facilmente o recebe. Os falsos pregadores prometem tranquilidades e facilidades, pintam um Jesus da prosperidade, ou que é exemplo de sucesso.

Mas Deus certamente fará justiça, cobrará desses pelas ações, pelas falas que não vinham de Deus, mas do desejo ganancioso do coração.

Por isso o tema da fé, refletido pelo autor de Hebreus, é tão importante nesse Domingo. É ela quem nos deixa em consolo e esperança, sabendo que não são nossos atos que nos levam a salvação, mas a ação de Cristo e crer nele.

Paulo alerta a não fazer dessa fé um motivo para voltarmos as ações pecaminosas. E Jesus alerta justamente para que estejamos vigilantes. Para que a fé sempre seja primeiro lugar em nosso coração. E as ações de Cristo modifiquem não só a nosso destino final, mas o nosso testemunho também – esse sendo através das palavras, ações e omissões que levam os outros a fé em Cristo Jesus.

Rev. Richarles Andrade Schuambach

Itinga do Maranhão/MA